

31-03-2023

AULA DE BRIGADEIRO E A PREPARAÇÃO PARA UMA VIDA AMARGA

Ana Carolina de Oliveira Marques

[UFPB/ANPEGE/PPGEO-UEG. Grupo Dona Alzira]

PROFESSORA SÔNIA – Bom dia, turma! Olha eu de volta, depois de um longo período de tratamento de uma tendinite adquirida no doutorado. Enfim de volta à docência, agora como professora voluntária desta escola. Estava bastante ansiosa para vivenciar o novo ensino médio. É impressionante como a Lei 10.145/2017 modernizou essa etapa da formação, concordam? Os jovens agora aprendem novos conteúdos e podem de fato escolher os “itinerários formativos” conforme a afinidade que cada um possui com as áreas do conhecimento. “Protagonismo juvenil”, não é do que estamos falando?! Agora pensem pelo lado dos professores: podemos propor “trilhas de aprofundamento”, orientá-los sobre “projetos de vida” e outras novidades que, confesso, muitas delas ainda não entendo muito bem, mas o importante é que tem coisa nova! Pois bem, hoje iniciamos o nosso curso de “Produção de brigadeiro caseiro”.

CRISÁLIA – Profes...sora, desculpe interrompê-la, acho que fui sua aluna na Escola do Jacarezinho, há uns dois anos. A senhora não dava aula de Geografia?

PROFESSORA SÔNIA – Oi Cris, infelizmente não me lembro de você. Você tem razão, sou professora de Geografia e fui substituída naquela escola. Acontece, Cris, que o NEM (Novo Ensino Médio) permite essa “flexibilidade”. Agora, os professores não ficam restritos às suas áreas de formação, até porque a carga horária de seus “componentes” foram reduzidas progressivamente ao longo do ensino médio. Isso obriga professores e professoras a saírem de sua zona de conforto, entende? Eu estou adorando esse desafio! Afinal, sempre fui uma pessoa resiliente.

CRISÁLIA – Mas professora, a senhora não estudou pra dar aula de Geografia? Quero dizer... a senhora não passou 4 anos na Universidade aprendendo a ser professora de Geografia? E agora não é ruim, não praticar o que a senhora aprendeu? Geografia é tão difícil, a senhora não vai desaprender?

PROFESSORA SÔNIA – Então Cris, eu não me afastei da Geografia, ela apenas está pulverizada na matriz curricular, entende? Assim como a história, a sociologia, a filosofia. Na verdade, onde olharmos veremos a geografia.

CRISÁLIA – Professora, desculpe a insistência, prometo que é a última pergunta. É que o antigo professor, que se aposentou, insistia que a Geografia era fundamental pra entender a sociedade, especialmente as desigualdades sociais nos territórios. Ele gostava de falar de território. Tudo era território. Território pra cá, território pra lá... Dizia que em tudo havia relações de poder, disputas, conflitos, resistências. Daí eu te pergunto, essa Geografia “pulverizada” – gostei dessa palavra, professora – não dificulta o entendimento da sociedade, do território, das relações de poder e tudo mais?

PROFESSORA SÔNIA – Não não, Cris. Como eu te disse, a Geografia continua aí. Claro que não é essa Geografia ideológica do seu antigo professor. São conhecimentos científicos da Geografia. Mas... Crisália, vamos começar o nosso curso de produção de brigadeiro caseiro? Começaremos pelos ingredientes: leite, açúcar, manteiga e cacau.

GENILDO – Professora, já temos um problema: o preço do leite. Viu o quanto está caro? Lá em casa passamos a beber composto lácteo. Dizem que não é recomendado para crianças, mas o Vanildo, meu irmão de 2 anos, toma todos os dias. Dá pra fazer brigadeiro com ele?

PROFESSORA SÔNIA – Genildo, de fato não é recomendável, o composto lácteo tem substâncias que contribuem para a obesidade infantil e também para diabetes. Mas oh, basta ficar atento às promoções dos grandes supermercados. É só uma questão de pesquisa.

LUDMILA – Professora, eu tenho uma curiosidade sobre o cacau. Meus pais são baianos, vieram pra cá antes de eu nascer. Eles me contaram que meu avô, pai do meu pai, trabalhava numa lavoura de cacau e que apareceu uma praga e arrasou boa parte da produção. Eu lembro do ano, 1995, pois foi quando meus pais se casaram. Meu avô teve que vender o sítio e mudou para Ilhéus. Até hoje eu sei que têm muitos conflitos que envolvem a cadeia produtiva do cacau. A gente vai aprender sobre eles?

PROFESSORA SÔNIA – Não, Ludmila. Não teremos uma aula de história ou dessa geografia ideológica que vocês se recordam. Lembre do título do nosso curso: “Produção de brigadeiro caseiro”. Se adentrarmos à história e aos pormenores de cada ingrediente, teríamos que voltar ao Brasil Colônia e às plantations (ções) de cana-de-açúcar! Aqui, não vamos ficar de blá-blá-blá, me interessa capacitá-los para o mercado de trabalho. Meu objetivo é que vocês se tornem empreendedores de sucesso!

CÍCERO – Professora, só mais uma pergunta. Acho legal esse negócio de empreendedorismo, mas eu queria mesmo era fazer uma faculdade de Engenharia Mecatrônica. É o sonho do meu pai. Ele trabalha no setor de reparos da FORD há mais de 20 anos e sempre fala: “um dia eu quero ver um dos meus entrando pela porta da frente”. Então professora, isso aí que a senhora vai nos ensinar é matéria de vestibular?

JOANA – Boa pergunta, Cícero. Eu também quero ir para a Universidade, cursar Engenharia Florestal!

CRISTINA – Eu, Veterinária!

MARGARIDA – Odontologia!

FREDERICO – Enfermagem!

SILVIO – Artes Visuais!

PROFESSORA SÔNIA – Vejam só, Cícero e demais, apesar de não cair no vestibular, esse conhecimento pode ser muitíssimo útil à vida de vocês, sabiam? Inclusive, a fabricação de brigadeiro caseiro pode ser a principal fonte de renda num cenário em que não consigam acessar a universidade, já que a maioria optou por cursos muuuuito difíceis. Como eu disse, podem se transformar em empreendedores de sucesso e serem seus próprios patrões, não seria maravilhoso?! Sabiam que as micro/pequenas empresas representam 99% das empresas brasileiras? Pensaram sobre isso?

INSPECTOR – Atenção, turma! Fim da aula de “Produção de Brigadeiro Caseiro”. Reorganizem-se nas carteiras porque em breve daremos início à aula “O que rola por aí”. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.